



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 18 de agosto de 2012

<b>A CRITICA</b> ABRACICLO .....	1
ECONOMIA	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> PIM quer medidas para baixar custo operacional .....	2
ECONOMIA	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> PIM quer medidas para baixar custo operacional (continuação) .....	3
ECONOMIA	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Vendas de motocicletas recuam 20,8% em agosto .....	4
ECONOMIA	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Movimentação de cargas recua 56% em julho no Estado, diz órgão federal .....	5
ECONOMIA	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Emplacamento de motos recua 21% na primeira quinzena .....	6
ECONOMIA	

## ABRACICLO

### Quinzena de poucas vendas

Na primeira quinzena deste mês foram emplacadas no País 66.521 motocicletas, volume 6,6% inferior ao apresentado no mês passado (71.254 unidades), e 20,8% abaixo do registrado na quinzena inicial de agosto de 2011 (84.039 motocicletas). A média diária de emplacamentos ficou em 6.047 unidades, a menor numa quinzena desde 2009. Os dados são da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

“Apesar da dificuldade na liberação de crédito, ainda há demanda por parte do comprador. No entanto, apenas os consumidores que atendem às atuais exigências (entrada de 20% e parcelamento em até 36 meses) é que estão entre os que conseguem efetivar a compra. Outra opção buscada pelo consumidor e que tem apresentado aumento na participação final das vendas é o consórcio”, afirma José Eduardo Gonçalves, diretor executivo da Abraciclo. As vendas via consórcio correspondem a cerca de 35% do total das comercializações.

Uma das alternativas, na qual a Abraciclo tem trabalhado, é a melhora da qualidade do preenchimento das fichas de liberação de crédito. “Identificamos junto às instituições financeiras que algumas vezes os vendedores cometem erros ao preencher as fichas dos consumidores. Essas imprecisões acabam levando à recusa dos financiamentos, de acordo com os bancos. Se conseguirmos aumentar a precisão desse cadastro, podemos elevar o índice de aprovação, que hoje é menor de 20%”, conclui o diretor.

### PIM quer medidas para baixar custo operacional

**ANWAR ASSI**  
Equipe EM TEMPO

As entidades que representam o setor industrial do Amazonas reagiram com ceticismo ao anúncio feito, ontem, pela presidente Dilma Rousseff, de que o governo estuda medidas para baratear a energia elétrica como forma de reduzir os custos de produção e aumentar a competitividade do produto brasileiro.

Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Félix, o governo por enquanto tem ficado só na retórica, ressaltando que é preciso adotar medidas que coloquem em prática as promessas de fortalecer a indústria brasileira.

"A redução da energia elétrica seria boa para toda a população. Porém, falta o governo federal fazer a sua parte, pois até agora só ficou na retórica. É preciso agir porque os problemas de logística causam perdas de competitividade para a nossa indústria", afirmou.

O empresário ressaltou que, há quatro meses, as federações das indústrias dos Estados do Norte do país entregaram ao governo federal um estudo que mostra todos os gargalos que sufocam o setor industrial na região. O documento mostrou que, além da logística, as indús-

trias sofrem também com deficiências na comunicação e na área de infraestrutura. "Até agora não tivemos um retorno", frisou.

Em evento realizado em Alagoas, Dilma Rousseff afirmou que o governo está preocupado com a questão do custo e da competitividade da indústria brasileira. Na ocasião, ela anunciou que o governo está estudando medidas para reduzir o custo logístico no país e também diminuir o custo da energia elétrica. "Temos tido um

#### DEMANDA

**Há quatro meses, federações das indústrias de Estados brasileiros entregaram ao governo federal um estudo que mostra todos os gargalos que prejudicam o segmento industrial nacional**

conjunto de iniciativas para chegar a essa redução de forma mais horizontal, esse é o objetivo que o país irá perseguir", declarou Dilma.

#### Redução do ICMS

O economista Assis Mourão destacou que o barateamento nos custos da energia elétrica passa pelo corte de tributos como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). "É

uma decisão que depende de um acordo com os governos estaduais", salientou.

Ele destacou que a adoção de medidas para reduzir os gastos da indústria é um passo positivo, uma vez que os custos deste setor com energia elétrica são bastante significativos.

Segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Félix, os gastos com energia elétrica chegam a representar em torno de 3% dos custos de uma fábrica instalada em Manaus.

O secretário de Estado da Fazenda, Isper Abraham, enfatizou que o governo do Amazonas concedeu, até o final do ano, isenção na alíquota de ICMS de 25% da energia elétrica para indústrias, entre outras, do polo de duas rodas e de papel e papelão.

Ele ressaltou que medidas semelhantes podem ser tomadas para outros setores, caso haja necessidade. "O governo está aberto à discussão e tem analisado diariamente medidas para ajudar a indústria local. Se houver consenso para baratear a energia elétrica por parte do governo federal, o Amazonas vai fazer parte desse grupo e adotar a renúncia fiscal para fortalecer o setor industrial e, consequentemente, o emprego e a renda da população", frisou o secretário.

## PIM quer medidas para baixar custo operacional (continuação)

### Estruturas alfandegárias

A falta de uma infraestrutura adequada para armazenar, transportar e escoar os produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM) é outro gargalo que afeta a competitividade das empresas instaladas no Amazonas.

Na avaliação do economista Assis Mourão, os aeroportos e portos da região não atendem mais a demanda da indústria local.

“É preciso mais espaço para movimentar as mercadorias, assim como também é necessário a adoção de medidas para reduzir os custos com a logística”, afirmou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, destacou que os portos situados em Manaus são pequenos e precisam ser ampliados.

“O problema não está na liberação da mercadoria, mas sim em como tirar o contêiner depois que a carga for liberada. Precisamos melhorar a infraestrutura portuária”, ressaltou.

Assis Mourão defendeu a construção de uma ferrovia que liga Manaus a Porto Velho, em Rondônia, para facilitar o escoamento da produção local para o resto do Brasil.

“Temos que ousar em mudar o sistema. Ao invés de asfaltar a BR-319, o governo deve fazer uma estrada ferroviária, não à base do diesel, mas sim de gás natural, combustível que temos em abundância na região. É mais rápido hoje levar a carga por meio de ferrovia do que via fluvial, que ainda sofre com o problema da vazante”, enfatizou o economista.

## Vendas de motocicletas recuam 20,8% em agosto

RICHARD RODRIGUES  
Equipe EM TEMPO

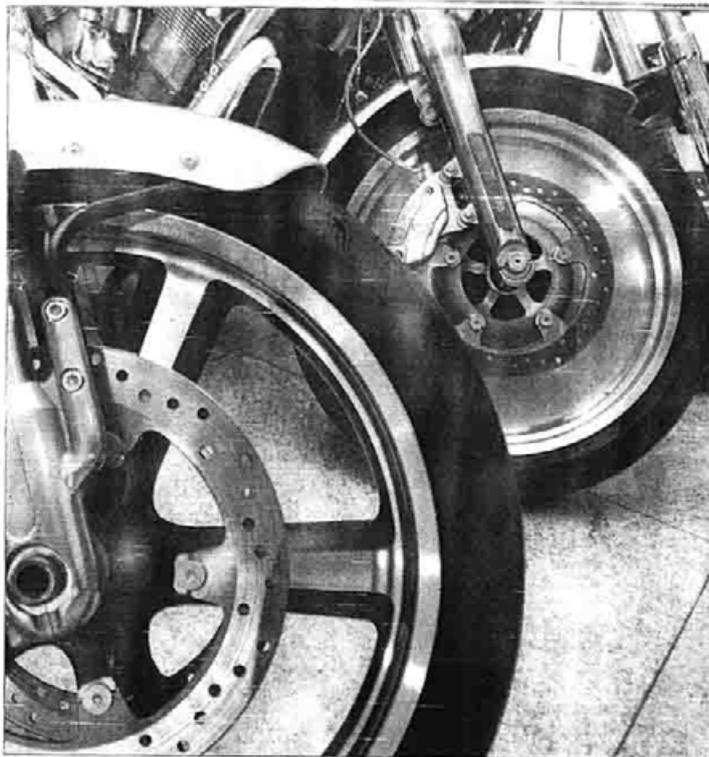
As concessionárias de motocicletas do país fecharam a primeira quinzena do mês de agosto no "vermelho". No período, foram emplacadas em território nacional 66.521 veículos, volume 20,8% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo).

Além da "baixa" nas vendas em relação a agosto de 2011, a comercialização de motocicletas no período também ficou aquém do registrado na primeira quinzena do mês anterior. De acordo com a entidade, a quantidade de motos emplacadas em agosto deste ano foi 6,6% menor do que o contabilizado nos 15 primeiros dias de julho, quando foram vendidas 71.254 unidades do veículo.

Segundo o diretor executivo da entidade, José Eduardo Gonçalves, a burocracia para a liberação de crédito ainda é a

"vilã", para que o consumidor saia das lojas com a compra de motos fechada. "Apesar da dificuldade na liberação de crédito, ainda há demanda por parte do comprador. No entanto, apenas os consumidores que atendem às atuais exigências — entrada de 20% e parcelamento em até 36 meses — é que estão entre os que conseguem efetivar a compra. Outra opção procurada pelo consumidor e que tem apresentado aumento na participação final das vendas é o consórcio", afirmou o dirigente.

O diretor assegurou que a Abraciclo "não cruzou e nem cruzará os braços" diante da situação, pois está em busca de medidas, como a melhora na qualidade do preenchimento das fichas de liberação de crédito, para que a situação seja revertida. "Identificamos junto às instituições financeiras que algumas vezes os vendedores cometem erros ao preencher as fichas dos consumidores. Essas imprecisões acabam levando à recusa dos financiamentos, de acordo com os bancos. Se conseguirmos aumentar a precisão desse cadastro, poderemos elevar o índice de aprovação", concluiu o diretor.



Quantidade de motos emplacadas em agosto foi 6,6% menor do que no mesmo período de julho

### No aguardo de medidas do governo

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) também creditou a "baixa" nas vendas ao difícil acesso ao crédito para financiamentos. "O governo federal já anunciou que medidas serão tomadas junto aos bancos oficiais para que as vendas de motos voltem a crescer, porém estamos no aguardo da concretização dessa iniciativa", relatou o vice-presidente da Fieam, Athaydes Mariano Félix.

Félix salientou, ainda, que, com as facilidades na liberação de crédito, as vendas voltarão a crescer, assim como a produção de veículos de duas rodas fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM).

# Movimentação de cargas recua 56% em julho no Estado, diz órgão federal

TEXTO Henrique Sautier  
FOTO Divulgação

MANAUS

O fraco desempenho da indústria local fez a movimentação total de cargas dos Terminais de Uso Privado (TUP) no Amazonas cair 56% em julho frente o mesmo mês do ano passado. Os dados são da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e, segundo o órgão federal que regulamenta os portos do País, passaram por esses terminais 774,4 mil toneladas no mês passado, contra 1,7 milhão de toneladas em igual período de 2011.

A agência disponibilizou os dados de movimentação de cargas dos portos Solimões (Coari), Hermosa Graneleiro (Itacoatiara), Chibatão, Sanave, Super Terminais e Itacal. A Antaq identificou que, do total operado nesses terminais, 48,5% foram de cargas transportadas na modalidade longo curso, 39,1% na categoria 'outras navegações' e apenas 12,3% em sistema de cabotagem.

O presidente da Federação das Empresas de Logística, Transporte e Agenciamento de Cargas da Amazônia (Fetramaz), Irani Bertolini, contestou os números da agência e disse que "eles não batem". "Acredito que houve queda, mas não muito expressiva. Nós trabalhamos com um resultado entre 10% e 12% inferior ao ano passado. Esse número (da Antaq) é muito grande e se fosse real, já estaríamos quebrados", declarou Bertolini.

Ele atribui a queda ao próprio cenário da economia mundial e brasileira. Segundo Bertolini, aqui o problema nos setores de Duas Rodas e das fábricas de condicionadores de ar, que estão sendo importados direto da China, refletiram nas empresas de transporte. O empresário e presidente da federação acredita que, com as novas medidas do governo Fede-



**EFEITOS**  
Queda é reflexo do momento ruim da indústria e comércio, explica economista

Redução na movimentação de cargas nos terminais portuários é reflexo de um conjunto de fatores, como o desempenho fraco da indústria e do comércio, além da perda de postos de trabalho

## OS NÚMEROS

**12%**

É a estimativa de queda da movimentação de cargas para a Federação das Empresas de Logística, Transporte e Agenciamento de Cargas da Amazônia, contestando os dados da Antaq.

ral haja uma retomada a partir de setembro.

"As empresas sentiram na pele isso. Todas esperavam um incremento de 5% a 10% nesse ano e não aconteceu. Pelo contrário, estamos trabalhando com esse índice negativo. Como saída, as empresas de logis-

tica deixaram de aplicar reajustes de combustível e mão de obra, que não pudemos repassar por causa desse problema. Estamos apertados e resolvendo do jeito que conseguirmos", explicou Bertolini.

O representante da Fetramaz também salientou que, se houver um aquecimento no setor de ar-condicionado, a situação no segmento deverá melhorar um pouco, mas ele não vê saída para o problema de crédito para as motos. "Dependemos muito do distrito industrial. O PIM (Polo Industrial de Manaus) representa 80% das cargas transportadas pelas empresas de logística atualmente", completou.

"Essa queda é proporcional ao momento que estamos vivenciando na indústria, com uma queda acentuada de pro-

dução. Em decorrência disso, tivemos efeito direto nas cargas, mas as greves de todas as categorias que mexem direta e indiretamente na liberação de mercadorias também tiveram participação", analisou o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Ficam), Nelson Azevedo.

Na avaliação do economista Martinho Azevedo, este é um efeito não só do momento ruim na indústria, mas também no próprio comércio, que, segundo ele, é a porta de entrada de todo o consumo de Manaus e de toda a região. "Essa queda é algo proveniente do que tem acontecido durante todo o ano de 2012, quando não tivemos nenhum comportamento de crescimento", observou.

## AOS LEITORES

O 'Porto Chibatão' publicou anúncio nos jornais, ontem, questionando o tamanho do Porto Novo de Manaus, na antiga Companhia Siderúrgica do Amazonas (Siderama), que será construído a partir de 2013, e cita como fonte reportagem do DIÁRIO. Tal matéria foi redigida com dados do Ministério dos Transportes e não se remete a espaço geográfico, mas à capacidade de operação que, segundo tais dados, será 16 vezes maior que a capacidade atual do Porto Chibatão (665 mil TEUs contra 40 mil TEUs). TEU é uma unidade de medida equivalente a 20 pés, sendo cada pé igual a 30,48 cm. O Porto Novo de Manaus tem investimento estimado em R\$ 400 milhões.

## FRASE



**Irani Bertolini.**  
Presidente da Fetramaz

Dependemos muito do distrito industrial. O PIM representa 80% das cargas transportadas pelas empresas de logística atualmente"

Ao relacionar o menor movimento de cargas com a crise na indústria.

## Emplacamento de motos recua 21% na primeira quinzena

▼ Média emplacada é a menor desde 2009, início da crise

FOTO Sandro Pereira/25/04/12

SÃO PAULO

**D**ados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo) indicam que foram emplacadas 66.521 motocicletas na primeira quinzena de agosto, volume 6,6% inferior ao apresentado no mês passado (71.254 unidades) e 20,8% abaixo do registrado na quinzena inicial de agosto de 2011 (84.039 motocicletas). A média diária de emplacamentos ficou em 6.047 unidades, a menor numa quinzena desde 2009.

A associação reúne fabricantes instalados no Polo Industrial de Manaus (PIM). Nos últimos meses, o desempenho fraco das vendas de motocicletas tem derrubado empregos no setor, na cidade, e afetado outras indústrias na capital amazonense, com ligação direta com o Polo de Duas Rodas.

“Apesar da dificuldade na liberação de crédito, ainda há demanda por parte do comprador. No entanto, apenas os consumidores que atendem às atuais exigências é que estão entre os que conseguem efetivar a compra. As exigências atuais são de en-



Na primeira metade do mês de agosto, foram emplacadas por dia, em média, **6 mil motocicletas**, segundo dados da Abraciclo

trada de 20% e parcelamento em até 36 meses.

Outra opção buscada pelo consumidor e que tem apresentado aumento na participação final das vendas é o consórcio”, afirma José Eduardo Gonçalves, diretor executivo da Abraciclo. As vendas via consórcio correspondem a cerca de 35% do total das comercializações.

Uma das alternativas, na qual a Abraciclo tem trabalhado, é na melhora da qualidade

do preenchimento das fichas de liberação de crédito. “Identificamos junto às instituições financeiras que algumas vezes os vendedores cometem erros ao preencher as fichas dos consumidores. Essas imprecisões acabam levando à recusa dos financiamentos, de acordo com os bancos. Se conseguirmos aumentar a precisão desse cadastro, podemos elevar o índice de aprovação, que hoje é menor de 20%”, conclui o diretor.